

MEMORIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

MARIANA BRAUNER LOBATO¹; MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – marianabl1897@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se destina a relatar o andamento da pesquisa sobre fenômenos memoriais face à Covid-19, envolvendo os processos de memorialização que ocorreram após o recorte de tempo que seguiu ao início da transmissão do vírus em 2019, tendo seu ápice nos anos de 2020 e 2021.

Os espaços memoriais sobre a covid-19 foram surgindo em decorrência do número importante de vítimas que faleceram em muitos países do mundo, no transcorrer do tempo as medidas sanitárias para a contenção da contaminação do vírus e a vacinação fossem efetivadas, assim diminuindo a letalidade da doença. Por esses motivos se faz necessária uma pesquisa detalhada do assunto e da forma em que constitui a representação da memória dos vitimados pela covid-19. Os ambientes que se propõe a debater esta temática, em sua maioria, memoriais e exposições, serão o objeto de estudo. Esta pesquisa está sendo desenvolvida no curso de mestrado em Memória social e Patrimônio cultural da Universidade Federal de Pelotas, e pretende discutir de que forma a representação da memória da covid-19 foi perpetuada, durante este momento pandêmico, em que foram adotadas medidas de isolamento social e que interferiu nas relações sociais, mo elas transformaram ou não os marcadores de memória na representação deste tema em memoriais e exposições.

Durante estes anos e ainda hoje estamos vivenciando um estado de adaptação, as medidas para inibir a contaminação do vírus, o ambiente pessoal e de trabalho que se transfigurou e em muitos casos foi adotado o trabalho virtual assim como em escolas e universidades. Todas essas mudanças geraram ansiedade, depressão e exigiram resiliência. O sentimento de luto inundou os jornais e o cotidiano de todos, mas para além dos números expressos novas formas de rememorar os vitimados pela doença foram surgindo. Como em vários outros momentos trágicos da história da humanidade, os memoriais cumprem este papel de representar e honrar aqueles que perderam suas vidas face a adversidades. Esta forma de rememorar dialoga diretamente com o contexto social do ocorrido, assim podemos citar que:

“Uma memória de tragédias contribui assim, de maneira diferenciada mas sempre muito predominante, à construção do patrimônio de um grupo e, por consequência, de sua identidade, que pode ser uma identidade realmente sofredora ou um simples *mise en scène*, encenação do sofrimento.” (CANDAU, 2010. p.45)

Os familiares e amigos dos vitimados passam a compartilhar o sentimento de luto, que é o processo de aceitação da morte, os memoriais virtuais e físicos surgem para se tratar do tema da Covid-19. O patrimônio é uma forma utilizada atualmente e historicamente para representar momentos que a sociedade defende que não se deve esquecer, para Henry Rousso:

“A história já não se caracteriza, primeiramente, por tradições a respeitar, por heranças a transmitir, por conhecimentos a elaborar ou por mortos a celebrar, mas antes por problemas a “gerir”, por um constante “trabalho” de luto ou de memória a empreender, haja vista o enraizamento da ideia de que o passado deve ser arrebatado do limbo do esquecimento, e que somente dispositivos públicos ou privados permitirão exumá-lo.” (ROUSSO, 2016, p.30).

Neste contexto os memoriais pretendem promover a rememoração do momento histórico que vivenciamos e estamos vivenciando. O objetivo destes ambientes memoriais é evitar o esquecimento do momento marcante que foi a pandemia de Covid-19.

Para isto estes ambientes memoriais utilizam formas comunicativas, para expor e debater o tema de forma a respeitar as tradições de luto e promover uma homenagem aos que foram vitimados por esta enfermidade. Desta forma se cria uma narrativa a ser perpetuada para as futuras gerações que não vivenciaram este momento histórico, e para assim de certa forma consolar os que tiveram seus familiares e amigos restringidos à memória.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram estabelecidas metas a serem alcançadas a partir da pesquisa bibliográfica relativa ao tema, se fez o levantamento bibliográfico utilizando as palavras-chave: memória e covid-19, memoriais da pandemia e memorialização da covid-19, conjuntamente com a listagem dos ambientes memoriais, museus e exposições que tratam deste tema.

Está sendo feita a pesquisa nos sites dos museus e memoriais, que tem por objeto a memória da pandemia de Covid-19 como um tributo aos que morreram em decorrência dessa patologia. Já se conseguiu arrolar 34 sites memoriais, dentre estes 28 brasileiros e os demais de origem estrangeira.

O objetivo do trabalho consiste em repertoriar esses espaços, identificando os seus conteúdos levando em consideração os países que os constituíram e as repercussões de sua criação.

Em um primeiro momento estão sendo pesquisados sites de memoriais virtuais da Covid-19, que tiveram grande destaque por seu maior alcance de visitas, devido ao isolamento social.

No que concerne a análise dos ambientes pesquisados, será colocado como parâmetro a comparação de estudos de caso, que serão elencados posteriormente na pesquisa levando em consideração a singularidade de cada fenômeno memorial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetiva-se com os resultados da pesquisa identificar os principais museus, memoriais e exposições que tratam do Covid-19, destacando-se as principais características e conteúdos identificados. Será analisada a repercussão desses espaços como forma de manter a memória e promover a reflexão sobre as experiências de diversos países no enfrentamento da pandemia, na sensibilização da comunidade face ao drama vivenciado e na veiculação das informações sobre o fenômeno e sua amplitude.

Os resultados da pesquisa poderão subsidiar o debate sobre o tema, de maneira a contribuir para uma maior tomada de consciência sobre os efeitos de uma pandemia nas diversas sociedades, identificando-se os meios de enfrentamento e mitigação dos efeitos profundos e dramáticos desse acontecimento e seus reflexos na vida das pessoas que foram diretamente afetadas pela perda de entes queridos.

4. CONCLUSÕES

As considerações primárias da pesquisa destacam as contribuições do contato com os referenciais de pesquisa do campo da memória e o patrimônio. Com maior destaque pode-se citar as contribuições de Henry Rousso, Maurice Halbwachs e Joel Candau, que fornecem a metodologia necessária para aplicar os procedimentos de análise destes ambientes de memória, como se constituem, como surgem, e como se estabelecem neste momento de trauma.

Para relatar a relevância do tema, ressaltamos a singularidade do momento, e as repercussões que ela causou sendo um fato único de importância histórica, que gerou grande mobilização social para criação destes espaços para expor, discutir e vivenciar o luto, no contexto mundial e brasileiro. Estes memoriais surgem para representar aqueles que foram vitimados e para toda a sociedade que foi afetada direta ou indiretamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROUSSO, H. **A última catástrofe, a história, o presente, o contemporâneo**. Rio de Janeiro Brasil: FGV Editora, 2016.

CANDAU, Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. In: **Revista Memória em Rede**: Pelotas, v.1 n.1, p. 37-52, 2009.

HALBWACHS, M. **Los marcos Sociales de la memoria**. Anthropos: Universidad Central de Venezuela, 2004.